

Aconselhamos W. que melhor estude as causas pelos efeitos, a menos que não argumente de má fé; e espelhe-se nas seguintes proposições de Martin:

«L'homme n'est pas complet, il n'est tout ce qu'il peut être, il ne produit tout ce qu'il peut produire que dans sa liberté!»

Nada ha de singular no que vos venho de expor, se attende que o escravo para o fazendeiro não é um homem, é cousa, mercadoria, fonte de renda, emfim.

Em muitas fazendas a vida licenciosa dos fazendeiros e de seus commensaes, trazendo como sequencia o jogo e após a ruina, o concubinato, a prostituição já das mulheres, já das filhas dos miseros, quer pelos feitores, quer pelos senhores, reunido a barbaros tractos que se inflingem sem peso ou medida, é originaria de scenas tragicas de reacção, em que a victima chega a ponto de cevar o desespero no sangue de seus algozes. Essas são as causas mais frequentes dos delictos.

E, todavia, é mais airoso para os esclavagistas ou seus deffensores, com a maior leveza de animo, attribuirem a supostos delegados dos abolicionistas o que é fructo da corrupção ou perversidade.

Considerando em si o acto pelo qual o escravo mata o senhor ou feitor pelas causas apontadas, não trepidaremos em classificar o mero effeito de reacção no represalia, apesar de não prestar-lhe nosso assentimento.

Effectivamente, se não negais ao negro o direito de possuir ao menos, um coração, onde se reflecta pequena parcella de vossos sentimentos de dignidade, a qual este só pode escudar no fóro da propria consciencia, porquanto os tribunaes terrenos negam-lhe tal direito, como classificará esse desforço, a não ser crime de reacção do fraco contra a oppressão do forte?

Si assim não opinais não lhe negueis ao menos a qualidade de ser um purgatorio vivo nas 3 provincias citadas!

Todavia, não contestamos a tentativa de um ou outro pronunciamento, até mesmo temos noticia de revoltas que facilmente se tem suffocado. Sendo esses factos ainda de caracter particular. Mas deve-se enxergar nisso presenca de delegados do abolicionismo ou consequencia de predica facciosa nas fazendas, e onde provei disporem os senhores de elementos que a obstarium.

Não.

Nossas conferencias publicas, as discussões particulares ou pela imprensa, a actividade e frequencia dos processos de liberdade, o que mais é, «as ostentosas exhibições dos centenares de clubs abolicionistas», formados no Rio em todos os corpos collectivos da sociedade e nas demais provincias, são factos que em sua complexidade produzindo um fervor geral rumorejam por todo imperio, indo ecoar até o fundo da atra e nauseabunda senzala. Não é nosso fito provocar um ou outro pronunciamento de caracter isolado. Somos ordeiros.

Generalizando a propaganda tornamos ostensiva a vontade do paiz e com tal pratica promovemos o depreciamto da propriedade escrava para facilitar as libertações.

A Sociedade soffrerá uma leve trepidação em seus eixos.

Mas qual a reforma social, que entende com a extirpação de elementos inveterados, se haja feito sem abalo, pelo menos parcial?

Já vê W. que dizemos para onde vamos, exterminamo-nos com desnudamento de linguagem. Somos echos de aspirações do paiz.

Remata W. classificando-nos de utopistas, quando já desvendamos a realisação de nosso objectivo!

Pisais em terreno falso.

Deponde a penna, que defendeis uma causa condemnada pela opinião.

Apostrophastes, zombastes e baralhando os factos constituintes um corpo de discussão heterogeneo, que é antes um meio de cançar o adversario.

Comprehendemos a tactica.

Mas asseguramos a S. S. que em tão tortuosa jornada o acompanharemos; e não deporemos a penna em quanto não nos demover o comediamento que nós traçamos.

L.

SECÇÃO GERAL

Noticiario

Foi-nos remettido o seguinte:

«No seu bem lançado artigo de hoje sobre a candidatura do dr. Duarte Paranhos Schutel, ha uma lacuna, que me apresso a preencher.

«Não foi só por occasião de tomar o grão perante a faculdade de medicina que o dr. Duarte Schutel foi eleito pelos seus collegas para proferir o discurso official, tambem por occasião de tomar o grão de bacharel em letras no collegio de D. Pedro II foi o nosso comprovinciano escolhido para orador do acto perante sua Magestade pelos seus companheiros.

«Primus inter pares, tal foi sempre a sua posição no mundo academico.»

Viagem

a algumas localidades do norte da Provincia feita pelo digno Presidente Dr. José Lustosa da Cunha Paranaguá

(Conclusão)

Com o empenho que tem manifestado pela instrucção, S. Ex. dedicou sua attenção ás duas escolas publicas, ouvindo os respectivos alumnos, sendo que os da escola masculina achavão-se fracos no ensino, e os da do sexo femenino apresentarão regular adiantamento.

As duas escolas estão estabelecidas em casas sem a necessaria acomodação para a frequencia, que, em cada uma é calculada de 20 a 25 alumnos.

Accresce ainda que a casa da do sexo masculino apresenta um aspecto pouco agradável, por isto que ainda n'ella existem prateleiras, que indição mais um estabelecimento commercial do que de instrucção, ao passo que a outra escola funciona em uma sala, com quanto pequena, mas limpa e acieada.

Chegamos ao dia 17 destinado para o regresso á capital, á vista do atrazo com que chegou á S. Francisco o vapor «Humaytá.»

Effectivamente embarcou S. Ex. com sua comitiva, ás 9 1/2 horas da manhã, no dito vapor.

Ao seu embarque assistiram os distinctos e amáveis cavalheiros que durante a estada de S. Ex. na hospitaleira cidade, tiveram occasião de o

comprimentar, os quaes ficaram penhorados pelas maneiras urbanas e nimiamente bondosa com que foram considerados para S. Ex. que, por sua vez, deve guardar agradaveis recordações desses momentos passados na attrahentes companhia de tão sociedade.

A cidade de S. Francisco é digna de consideração pela sua excellente barra e bom porto.

Possue boas propriedades e encontra-se vida e animação, commercialmente fallando, o que induz a crer que terá de um futuro prospero.

Tem um grande e magnifico templo, o melhor que possui a provincia, depois dos dous principaes da capital, Hospital regular, boa agua e etc.

Os seus habitantes são sympathicos e geralmente doceis.

Não foi sem bastantes saudades que deixamos esse florido torrão, do qual teremos sempre viva recordação.

Depois de 6 horas de viagem largou ferro no porto de Itajahy o paquete onde S. Ex. foi comprimentado pelo Srs. Drs. Juizes de Direito e Municipal, Presidente da Camara, Promotor publico, Vigario e Nicoláo Malburg.

Em consequencia de não poder o paquete demorar-se, S. Ex. não desembarcou.

As 6 horas seguiu o paquete com destino de Porto-Bello, de onde, depois de pequena demora, fez rumo á capital, em cujo porto fundeou ás 12 horas da noite.

A essa hora S. Ex. e sua comitiva desembarcaram no escalar da capitania, que já esperava os viajantes.

Realizou S. Ex. uma excursão que nem um dos seus antecessores fizeram, e durante a qual não houve incidente algum desagradavel.

E' de crer, pois, que a provincia colherá bom resultado da viagem de S. Ex. que por muitos titulos ficou assignalada.

Cabe aqui lembrar o nome do amigo Joaquim Natividade, commandante do vapor «Humaytá» que, como sempre pratica com os passageiros mostrou-se um perfeito cavalheiro sendo assim o seu immediato que por encommodos d'aquelle amigo tomou o commando do vapor na viagem de S. Francisco para a capital.

THESONRO PROVINCIAL

Rendimento de 1 a 30 de Outubro:

1884-1885.

Renda geral . . . 8:898\$984

Renda especial . . . 1:548\$513

10:447\$497

LITTERATURA

Ha occasiões em que a missão de um escriptor torna-se bem difficil no vasto e bello campo da litteratura patria, se tende a expellir dessa vastidão de bellezas os vérmes que se occultão por entre as flores de seus esplendurosos jardins molestando-as ao contacto de suas petalas,

Escrever—é deslisar-se o pensamento nas dobras do manto doirado da sciencia, acompanhando o brilhantismo de suas concepções e não inventar palavras que a

lingua quasi não se póde dobrar para pronuncial-as.

Lemos ultimamente no *Despertador*, na parte litteraria um artigo—elogio—de Alfredo Delorm ás *Cambiantes*, volume de poesias que o Sr. Cruz e Souza fez entrar para o prelo, no Maranhão, que muito nos nauseou tanto pelo seu estylo como nas immensidades de asneiras que o ornão !..

As «Cambiantes», diz este escriptor assignalão um adiantamento evolutivo e de estudo para a litteratura brasileira !..

E' quanto se póde dizer na idade contemporanea !..

Escurecer-se grandes poetas, escriptores nossos, de inuito merito como Luiz Delfino, Achilles Porto-Alegre, Carlos Ferreira, Lobo da Costa, França Junior, Luiz Guimarães, Quintino Bocayuva, José do Patrocinio, José Bonifacio, Tobias Barreto, Damasceno Vieira, Mucio Teixeira, Rozendo Moniz e outros, para dar-se ao Sr. Cruz o nome de evolucionista, de modernista—é desmorronar o pyramide de gloria desses illustres homens, é carcomir a base do monumento da nossa litteratura!

Um escriptor, não disse o nome o Sr. Alfredo Delorm, expande-se em —nervosidades—sobre a obra do Sr. Cruz e taxa-a como «—uma manhã da natureza americana nas exuberancias plenas de vida, de sol, de cor e de nervos (1) e de harmonias !..

Santo Deus, que horror ! que labyrintho insondavel de pensamento!

Uma manhã de nervos ! Si a—manhã—fosse um corpo, conjuncto de nervos e materia, como quer classificar-a aquelle escriptor, de musculações fortes e de uma physionomia carrancuda e má, não deixaria escapar de suas garras esses vampiros de suas bellezas, e, reduziria-os ao mais ascoroso pús das concavidades putridas da terra!

Quizeramos conhecê-lo, saber ao menos o nome desse escriptor para julgar-o pelas suas palavras. Talvez que seja algum Silvino Pons ou M. Vasconcellos, ou como o autor dos —«Traços azues»— que gosta de fazer de uma cousa pequena—enorme.

Estamos meio desconfiados, e, acreditando quasi que é este mesmo «artista de versos», quem escreveu aquellas linhas elevando a obra e o Sr. Cruz ao ultimo degrau da immensa escadaria de chrysal do Pantheon litterario !

Si o é, não extranhamos, pois que todos o conhecem e a sua indomavel intelligencia !..

São escriptores e poetas, estes, que só conhecem como talentos a si proprios e desmerecem outros que possuem-n'os muito mais do que elles. No entretanto, não se envergonhão em dizer que acompanhão o progredimento de seus comprovincianos na litteratura e prestão apoio aos que almejam

ter nome nas letras, quando são elles os unicos a escurecerem esta razão e obscurecerem o brilho das pessoas de merito e elevação.

Mais verdade. Basta de sophismas e de « Idéas novas ». Sigão a trilha dos que já não errão, dos verdadeiros modernistas dos evolucionistas da epocha si querem tambem gozar os clarões limpídos e coruscantes do sol da gloria !..

Que venha o livro do Sr. Cruz e Souza, trazendo provas do seu talento, do seu modernismo, do seu adiantamento, como as que cita no seu artigo o Sr. Alfredo Delorm que terá o mesmo fim dos « Traços azues » do seu amigo que jazem dormindo desde o seu principio o somno indisportavel de indifferentismo.

O soneto do Sr. Cruz, nada tem de admiravel e de novo a não ser os innumerados cacophatons e erros de metrificação que o recommendão ainda mais aos criticos sensatos, illustrados e de grande merito.

O «Escarneo perfumado» ao Sr. Virgilio Varzea é mesmo um escarneo proprio de um autor de—character bruto e de rigeza selvagem—como o elogia o escriptor de Alfredo Delorm,

Nos ultimos tercetos desta poesia está o pensamento tão mal concebido que parece que o autor sente—andar a noite na cabeça um verme mais humilhado que um mendigo !.—E é esta mesma poesia que o Sr. Alfredo Delorm compara como uma phrase viva e inspirada de Guerra Junqueiro !..

Si quer o articulista mostrar o seu talento, a fecundidade de sua intelligencia deste modo, fazendo comparações sem comparação, gasta muito mal o seu tempo podendo elle ser empregado á leitura de bons autores e poetas que sejam considerados verdadeiros evolucionistas de idade contemporanea.

A poesia dos antigos era inspirada pelas sensações do goso, o que não é a contemporanea que expande-se pelos sentimentos do desejo, pelo palpitar do coração,

E' preciso que o homem lute com a natureza, combata com a materia. que ligue a imaginação á razão, para se tornar um poeta que possa expandir rayos brilhantes dessa luz electrica—o pensamento.

Se o Sr. Alfredo Delorm quer chamar o Sr. Cruz e Souza de modernista pelas suas poesias, censuramos-lhe, porque a verdadeira Eschola realista admitte que se dêo puro colorido aos seus factos e não que os ornem com as flores da fantasia.

Não quero que deixe de usal-as, não; porém, que pinte a natureza, a mulher, com todas as suas côres naturaes; que invente, mas que estas invenções sejam a esthetica dos factos, a sumptuosidade do bello, essa harmonia ex-

plendorosa do finito com o infinito, da vida com a materia e da natureza com a intelligencia !..

Que venha, pois, o—gigantesco livro—até nós, que soltaremos o nosso bravo.—porque a provincia Sr. Alfredo Delorm, não se enriquece com cousas do Sr. Cruz da forma exposta no seu artigo.

Ridicularisou o seu amigo publicando aquellas produções, tendo elle outras de muito mais valor que poderião, escolhidas e publicadas no seu artigo mostrar aos amantes das letras que elle possui ou tem alguma intelligencia que póde se tornar apreciavel cultivando-a e acompanhando os mestres da epocha.

Anciosos esperamos as « Cambiantes ».

F. MARGARIDA.

PUBLICAÇÕES A PEDIDOS

Anacahuita peitoral

As curas produzidas pela composição da Anacahuita peitoral, são realmente milagrosas.

Don Clemente Silva, que reside na rua do Estado, Santiago do Chile, escreve aos nossos agentes em dita cidade, que havendo soffrido atrozmente de asthma, pelo espaço de mais de sete annos, sem que medico algum jamais lhe houvesse proporcionado o menor allivio; ducidio-se finalmente em tomar da Composição de Anacahuita Peitoral, e depois de haver apenas tomado dous frascos, descobriu com surpresa, que a grande oppressão do peito havia quasi completamente desaparecido. No entanto foi continuando a fazer uso d'elle e no fim de tres mezes se achou perfeitamente curado, com grande assombro e satisfação de todos os seus parentes e amigos, os quaes já haviam perdido as esperanças de jamais velo bom. Disse tambem que desde então á esta parte o tem recommendado á um grande numero de seus conhecidos que soffriam de differentes affecções pulmonares tão frequentes nas costas do mar Pacifico, na America do Sul, e que seus bons resultados tem sido universaes.

Como garantia contra as falsificações, observe-se bem que os nomes de «Lanman & Kemp» venhão estampados em letras transparentes no dapel do livrinho que serae de evoltorio a cada gafarra. Acha-se de venda em todas as Boticas e drogarias. 487

EDITAES

Thesouraria de Fazenda

De ordem do Illm. Sr. Inspector faço publico, que no dia 5 de Nvembro proximo futuro, á 1 hora da tarde, esta Thesouraria recebe propostas em carta fechada para o fornecimento de medicamentos e dietas á Enfermaria de varíolosos, aberta no Lazareto estabelecido em Rationes.

Thesouraria de Fazenda de Santa Catharina, em 30 de Outubro de 1884. —João Pamphilo de L. Ferreira, 1º escripturario, secretario da Junta.

ANNUNCIOS ESPECIAES

A RUSSIA VERMELHA

importante romance de Victor Tissot e Constant Amero, traducção de Corinna Coaracy. Vende-se no

PARAISO DAS DAMAS

—Preço 2\$000—

DEPOSITO ESPERANÇA

7 RUA DO SENADO 7

Palhas portuguezas a 1\$000 e 1\$200 o milheiro.
Charutos 1\$100, 1\$200, 1\$400 e 1\$500 o cento.
Fumo em corda muito forte, dito picado superior, dito Rio-Novo.
Cigarros finos a 2\$600 o milheiro.
Ditos grossos a 3\$200 rs: BAPTISTA

DROGARIA

PHARMACIA

RAULINO HORN

Acha-se este bem montado estabelecimento completamente sortido de todos os productos chimicos, artigos de drogaria, especialidades nacionaes e estrangeiras, medicamentos dosimetricos, homeopathia em globulos e tinturas, carteiras e caixas com os medicamentos homeopathicos mais usados, objectos de cirurgia, fundas, mamadeiras, seringas de Pravaz para injeções hypodermicas contra o veneno das cobras. o maravilhoso leite de Aveloz contra os cancos, e muitos outros artigos por preços sem competencia; garantindo-se a legitimidade de todos os preparados que sahirem desta pharmacia.

Deposito dos legitimos preparados francezes, inglezes, americanos, nacionaes, etc. etc.

15 RUA DO PRINCIPE 15

CONFETARIA

Estrada de Ferro D. Pedro I
6 PRAÇA BARÃO DA LAGUNA 6

N'esto bem montado estabelecimento o respeitavel publico Desterrense encontrará de hoje em diante um variado sortimento de pastellaria, biscoutos secos, podins, pão de Petropolis, amendoas, confeitos, sanloviches, linguas afiambradas e tudo concernente a este ramo de negocio.

Apromptão-se bandeijas para cazamentos, baptisados e bailes; e de diversas formas como sejam: praças, castellos, cathedraes e paisagens. Fornece-se lanchos de comidas frias, e tudo que diz afiambrado; para cujo fim temos um habil confeiteiro o qual dispõe de uma longa pratica das primeiras casas do Rio de Janeiro, para melhores justificações. As Exmas. Familias queirão ter a bondade de visitar o nosso estabelecimento para reconhecerem a realidade que não temos competidores nem em qualidade e em especialidades e preços.

6 PRAÇA BARÃO DA LAGUNA 6

Refinação DO LEMOS

A partir de hoje venderá á dinheiro á vista:
Assucar de 1º 15 kilo 6\$400
Dito > 2º > > 5\$800
Dito > 3º > > 4\$600
Dito > 4º > > 4\$300
Em barricas á dinheiro decontado far-se-ha 1:500 rs. de desconto.
Desterro. 1º de Setembro de 1883.—
João do Prado Lemos & C.
10 RUA DE JOAO PINTO 10

BARRIS PARA AGUARDENTE

Concerta-se e limpa-se por dentro, apprompta-se para cargueiros, de qualquer bitolla; encomendando-se para amanhã, hoje mesmo dá-se prompto ao dono por preço muito barato, tambem compra-se barris uzados, na tanoaria —Diabo a Quatro—RUA DE JOÃO PINTO N. 31.

GRANDE HOTEL

LAGUNENSE

Sem rival entre os seus competidores A' Rua da Praia e Direita

(Sobrado)

Este bem conhecido estabelecimento acaba de ser luxuosamente reformado, podendo o seu proprietario garantir aos seus numerosos freguezes e amigos, que nenhum outro estabelecimento d'esse genero poderá offerer mais vantagem, tanto em commodidades como em preços, esperando por isso continuar a merecer a confiança d'aquelles que nunca « abandonarão, nem se deixão levar por contos de Sereja ».

Laguna, Outubro de 1884. —Manoel Antonio da Silva Amante.

To Let

House and garden on the «Ponta Alegre» hill, above the coal station, a healthy and beautiful situation in the town of Desterro.

Apply to Chistovão Nunes Pires. Rua da Princeza n. 15.

Aluga-se

A casa chacara no alto da «Ponta Alegre», acima do deposito de carvão, um local saudavel e lindo na cidade do Desterro.

Trata-se com Christovão N. Pires. Rua da Princeza n. 15.

HOTEL YPIRANGA

CAFE' E BILHAR

EM JOINVILLE

O proprietario deste estabelecimento offerece aos Snrs. passageiros todas as commodidades, aceio e promptidão, banho, etc.

PROVINCIA DE SANTA CATHARINA

Joinville, Rua d'Agua

Perto do desembarque annexo a Estação Telegraphica.

João Antonio Corrêa Maia.

CONFETARIA E REFINAÇÃO

Perseverança

J. A. PORTILHO BASTOS

Rua Trajano n. 5

GRANDE BARATILHO !

Nesta casa vende-se de hoje em diante, pelos seguintes preços, assucar refinado, á dinheiro a vista:

1.ª qualidade sup. kilo 440
2.ª > > > 400
3.ª > > > 320
4.ª > > > 300

Ha muitos outros generos neste bem montado estabelecimento, que se vendem á preços muito modicos.